

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT816 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (DOM QUIXOTE COMO PARADIGMA DO ROMANCE MODERNO)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): VOLKER KARL LOTHAR JAECKEL

Ementa:

Com traduções para mais de 140 idiomas, El Ingenioso Hidalgo Don Quijote vendeu mais de 500 milhões de cópias desde sua primeira publicação em 1605. Esses números fazem dele o romance mais vendido da história da literatura. Seu sucesso, além disso, veio praticamente assim que foi publicado e, especialmente, depois que foi traduzido para o inglês (1612), francês (1616) e italiano (1622), tornando-se o primeiro best-seller moderno e obrigando Cervantes a escrever uma segunda parte, publicada em 1615. A figura do cavaleiro da triste figura tornou-se um ícone cultural do mundo ocidental ao longo dos séculos e um modelo de herói literário resiliente.

Como explicar esse sucesso único de um romance escrito há mais de 400 anos? O que essa obra extraordinária nos ensina sobre literatura e seu processo de criação? Como uma obra pode ser apreciada e elogiada pela crítica e por um público de massas ao mesmo tempo?

Programa:

Miguel de Cervantes Saavedra, sua vida e época
A obra literária de Cervantes
A estrutura narrativa de Dom Quixote
O senso de humor e a sátira na obra
A construção dos personagens
Crítica à situação social e política da época
A exposição profunda do alma humano
Os lugares do romance, o percurso de Dom Quixote
Temas universais e atuais em Dom Quixote
O impacto literário da obra
Dom Quixote na arte, na música, no teatro e no cinema
O motivo de Dom Quixote na literatura universal
O conflito entre ficção, percepção e realidade
Teorias literárias sobre o romance:
Bakhtin, Costa Lima, Lukács, Kundera, Watt

Bibliografia:

Aub, Max. Pruebas. En: Obras Completas vol. X. Ensayos I. Edición crítica y estudio de Antonio Martín Ezpeleta, Eva Soler Sasera, Miguel Corella Lacasa y Juan María Calles. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2020, pp. 353-463.
Azorin. La ruta de Don Quijote. Madrid: Editorial Cátedra, 2005.
BAKHTIN, Mikhail. Teoria do romance I: a estilística. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2015.

Borges, Jorge Luis. Pierre Menard, autor del Quijote. En: Obras Completas I. 1923-1949. Buenos Aires: Emecé, 2007, pp. 530-538.

Cervantes, Miguel de. Don Quijote de la Mancha. 2 vol. Ed. de John Jay Allen. Madrid: Editorial Cátedra, 1998.

Cervantes, Miguel de. Don Quijote de la Mancha. Edición dirigida por Francisco Rio. Madrid: Instituto Cervantes, 1998. Disponible en: <https://cvc.cervantes.es/literatura/clasicos/quijote/> Accedido en 09/07/2021.

Dario, Ruben. "Letanía de nuestro señor Don Quijote". Disponible en: <https://poemario.com/letania-nuestro-senor-don-quijote/>. Accedido en 09/07/2021

Jones, R. O. Historia de la literatura española, vol.2, Siglo de Oro: prosa y poesía. 9a ed. Barcelona: Editorial Ariel, 1985.

KUNDERA, Milan. A arte do romance. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário e a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. São Paulo: Editora 34, 2009.

Ortega y Gasset, José. Meditaciones del Quijote. Madrid: Alianza Editorial, 2005

Trapiello, Andrés. Al morir Don Quijote. Madrid: Espasa Calpe, 2014

Unamuno, Miguel de. Vida de Don Quijote y Sancho. Madrid: Editorial Cátedra, 2005.

VIEIRA, Maria Augusta.

A Narrativa Engenhosa de Miguel de Cervantes. São Paulo: Edusp, 2012.

VIEIRA, Maria Augusta. "Cervantes: Dom Quixote e Sancho Pança -fragmentos de uma aprendizagem deleitosa". Literatura e Sociedade, n. 28, jul./dez. 2018, p. 10-26.

WATT, Ian. O realismo e a forma do romance. O público leitor e o surgimento do romance. In: A Ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

Enlaces en la web:

<http://www.bne.es/es/quijote/index.html>

<https://cvc.cervantes.es/quijote/default.htm>

<http://www.museocasanataldecervantes.org/information/>

<https://www.culturaydeporte.gob.es/museocasacervantes/portada.html>

Pré-requisitos:

-

Outras exigências:

Conhecimentos do espanhol para leitura de textos

Apresentação de seminário em sala de aula e trabalho escrito

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT818 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (O BRASIL DE CHICO BUARQUE: DAS CANÇÕES INAUGURAIS À FICÇÃO CONTEMPORÂNEA)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ANA MARIA CLARK PERES

Ementa:

A partir da leitura do sexto romance de Chico Buarque, *Essa gente* (2019), o curso visa rastrear diversas figurações do Brasil e dos brasileiros que perpassam a vasta obra musical e ficcional do autor, desde a segunda metade dos anos 1960 até os dias atuais, ao mesmo tempo em que procura refletir sobre os deslocamentos que se efetuam tendo em vista os vários contextos sociais e políticos em que ela se insere.

Programa:

1. Breves notas introdutórias

2. Leitura de *Essa gente* (discussão inicial)

3. O percurso do compositor e do escritor

3.1 Anos 1960: "Se todo mundo sambasse, seria tão fácil viver"

3.2 Anos 1970: "Apesar de você amanhã há de ser outro dia"

3.3 Anos 1980: "Vou na estrada há muitos anos, sou um artista brasileiro"

3.4 Anos 1990: "Lá não tem brisa, não tem verde-azuis [...], lá não tem moças douradas" (entrada em cena do romancista)

3.5 Anos 2000: "Não há barreira que retenha esses estranhos suburbanos tipo mulçumanos do Jacarezinho" / "Sair do fundo do poço, andar de boa"

3.6 Retomada de *Essa gente*, com referências a *Leite derramado* e *Anos de chumbo*: e outros contos.

4. Conclusões

Bibliografia:

BUARQUE, Chico. *Anos de chumbo: e outros contos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BUARQUE, Chico. *Essa gente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BUARQUE, Chico. *Tantas palavras: todas as letras & reportagem biográfica de Humberto Werneck*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HOMEM, Wagner. *Histórias de canções: Chico Buarque*. São Paulo: Leya, 2009.

MENESES, Adélia Bezerra de. Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NESTROVSKI, Arthur. Chico Buarque – Essa gente. Disponível em:

<https://www.arthurnestrovski.com.br/escrita/textos/chico-buarque-essa-gente> .

PERES, Ana Maria Clark. Chico Buarque: recortes e passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SILVA, Fernando de Barros e. Chico Buarque. São Paulo: Publifolha, 2004.

(site oficial

Pré-requisitos:

Não há

Outras exigências:

Não há

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT818 - Turma: C - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Comparada (Poéticas do poema em prosa no Brasil: diálogos com o Romantismo Alemão, Baudelaire e o simbolismo francês e português.)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): FRANCINE FERNANDES WEISS RICIERI

Ementa:

Tomando o poema em prosa sobretudo como intervenção concreta em questões teóricas e poéticas que se apresentam em Baudelaire e seu *Spleen de Paris* (sem desconsiderar outras linhagens), serão abordadas especificidades da prática e das poéticas do poema em prosa no Brasil de fins do século XIX e início do XX, em suas correlações e diálogos seja com o Romantismo Alemão, seja com a tradição francesa e portuguesa desse gênero (ou anti-gênero). O objetivo central é explorar o elemento crítico implícito a poemas em prosa específicos, bem como a problematização das relações entre artes, gêneros e suportes.

Programa:

- Introdução aos problemas teóricos e históricos do poema em prosa
- O poema em prosa no Brasil e em Portugal, no século XIX e início do XX (João Barreira, Raul Pompeia, João da Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens; a Revista Rosa-Cruz)
- Aproximações entre a prática do poema em prosa e a "teoria da literatura" do romantismo alemão
- Diálogos com Baudelaire e poéticas do simbolismo.
- Relações com outras artes e com a imprensa.

Bibliografia:

- BENJAMIN, Walter. O conceito de crítica de arte no romantismo alemão. Tradução, introdução e notas por Márcio Seligmann-Silva. 3ª. ed. São Paulo: Iluminuras, 2018.
- BÉRAT-ESQUIER, Fanny. Les origines journalistiques du poème en prose. Ou: le siècle de Baudelaire. Thèse de 3o cycle en Lettres modernes. Université Charles de Gaulle- Lille 3, 2006. 473 p.
- BERNARD, Suzanne. Le poème en prose de Baudelaire jusqu'à nos jours. Paris: Nizet, 1959.
- CAROLLO, C. L. Decadismo e simbolismo no Brasil: crítica e poética. Seleção e apresentação de Cassiana Lacerda Carollo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília: INL, 1980.
- GOMES, Mariana Albuquerque. Sá, Maria Elisa Noronha de. Modernidade em constelação: experiências estéticas simbolistas e modernistas em revistas literárias na cena finissecular (Buenos Aires, Ciudad de México, Paris e Rio de Janeiro, anos 1886-1904). Tese de Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2021.
- LACQUE-LABARTHE, Philippe e NANCY, Jean-Luc. O absoluto literário. Teoria da literatura do romantismo alemão. Coordenação da tradução: Marcelo Jacques de Moraes e Maurício Mendonça Cardozo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022.
- MURICY, José Cândido de Andrade. Panorama do movimento simbolista brasileiro. Brasília: Ministério da Educação e da Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1973. 2 v.
- OTTE, Georg; GUIMARÃES, Bruno Almeida; ASSUMPÇÃO, Gabriel Almeida. O romantismo alemão e seu legado. São Paulo: Liber-Ars, 2023.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. Ler o livro do mundo: Walter Benjamin, romantismo e crítica poética. São Paulo: Iluminuras, 2019.

TODOROV, Tzvetan. Teorias do símbolo. São Paulo: Papirus, 1996.

VASCONCELOS JÚNIOR, Gilberto Araújo de. O poema em prosa no Brasil (1883-1898): origens e consolidação. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

VERAS, Eduardo. Baudelaire e os limites da poesia. São Paulo: Corsário Satã, 2021.

Pré-requisitos:

Não há.

Outras exigências:

Não há.

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT836 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (FICÇÃO AFRO-BRASILEIRA - INTRODUÇÃO)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): EDUARDO DE ASSIS DUARTE

Ementa:

Configuração da Literatura Afro-brasileira enquanto construção suplementar (no sentido derridiano) à Literatura Brasileira canônica, seguida de apresentação e estudo de exemplos da produção ficcional de alguns de seus precursores e expoentes dos séculos XIX, XX e XXI.

Programa:

1. Introdução

Questão conceitual: literatura “negra” e negrismo; negritude e afro-brasilidade; literatura afro-brasileira; literatura negro-brasileira;

2. Maria Firmina dos Reis

Úrsula – romance precursor

3. Machado de Assis

Homem de seu tempo e de seu país; Intelectual moderno: autor e crítico; imprensa e ficção; a questão racial e a poética da dissimulação;

A ficção encaramujada de Machado de Assis; da crônica ao conto; a desconstrução da classe senhorial e humanização do negro;

4. Cruz e Souza

A questão racial, da poesia à crônica; o emparedamento do sujeito negro;

5. Lima Barreto

Ficção e denúncia: Isaías Caminha e Clara dos anjos;

6. Carolina Maria de Jesus

Memória e ficção: Quarto de despejo e O escravo;

7. Oswald de Camargo

Literatura e modernidade, ficção e crítica;

8. Cuti

O conto, o ser e estar negro na contemporaneidade

9. Conceição Evaristo

A Escrivência e a narrativa do negro, do conto ao romance;

10. Eliana Alves Cruz

A ficção como história a contrapelo

11. Jeferson Tenório

A trilogia do abandono

12. Itamar Vieira Junior

Ficção e interseccionalidade

Bibliografia:

DUARTE, E. A. Por um conceito de literatura afro-brasileira. Disponível em

<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afr-o-brasileira>

REIS, Maria Firmina dos. Úrsula. 7. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.

MACHADO DE ASSIS, J. M. Machado de Assis afrodescendente. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

CRUZ E SOUZA. O emparedado. Disponível em

<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autores/11-textos-dos-autores/694-cruz-e-sousa-o-emparedado>

LIMA BARRETO, A. F. Recordações do escrivo Isaias Caminha. Várias edições. Clara dos Anjos, disponível em

<http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autores/11-textos-dos-autores/785-lima-barreto-clara-dos-anjos>

JESUS, Carolina M. Quarto de despejo. Várias edições. O escravo. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

CAMARGO, Oswaldo de. O carro do êxito. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

CUTI. Contos escolhidos. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2016.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

CRUZ, Eliana Alves. Solitária. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

TENÓRIO, Jeferson. O avesso da pele. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

JUNIOR, Itamar Vieira. Torto arado. São Paulo: Todavia, 2019.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT836 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literatura Brasileira (MÁRIO DE ANDRADE: POESIA E CRÍTICA)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): MÁRCIA REGINA JASCHKE MACHADO

Ementa:

Esta disciplina tem como objetivo principal discutir a noção de crítica informal na correspondência de Mário de Andrade. Para isso, terá como ponto de partida as reflexões do escritor sobre a produção poética brasileira no início da década de 40.

A crítica foi uma constante na obra de Mário de Andrade, seja na sua produção literária, ensaística, teórica ou epistolar. Nessa produção, tiveram destaque as ponderações sobre o emprego da técnica e do lirismo na composição poética modernista brasileira. No início dos anos 40, motivado pelo processo revisionista do campo literário brasileiro, o escritor divulgou textos fundamentais em que debateu esse assunto. Ele também foi discutido na crítica informal elaborada em sua correspondência. A partir dessa questão, a disciplina estudará, de forma comparativa, os posicionamentos de Mário de Andrade sobre a poesia brasileira do início dos anos 40 presentes nos textos de crítica que publicou e na correspondência com alguns de seus interlocutores, como Carlos Drummond de Andrade, Alphonsus de Guimaraens Filho, Oneyda Alvarenga e Henriqueta Lisboa.

Programa:

Produção poética brasileira no início da década de 40.

Poesia de Mário de Andrade: de Pauliceia desvairada a Lira paulistana.

Crítica literária de Mário de Andrade: considerações sobre a poesia modernista brasileira.

Crítica informal na correspondência de Mário de Andrade: a poesia brasileira no início da década de 40.

Bibliografia:

ANDRADE, Mário de. "A escrava que não é Isaura". In: *Obra imatura*. 2ª ed. São Paulo: Martins, Brasília: INL, 1972.

_____. *O empalhador de passarinho*. 3. ed. São Paulo, Martins; Brasília, INL, 1972.

_____. *Aspectos da literatura brasileira*. 5.ed. Rio de Janeiro: Livraria Martins Editora, 1974.

_____. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Porto Ancona Lopez. São Paulo: Duas Cidades/ Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

_____. *Vida literária*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas de Sonia Sachs. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

_____. Poesias completas. Edição crítica de Diléa Zanotto Manfio. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993.

ANDRADE, Mário; ALVARENGA, Oneyda. Mário de Andrade – Oneyda Alvarenga: cartas. São Paulo: Duas Cidades: 1983.

ANDRADE, Mário; ANDRADE, Carlos Drummond de. Carlos & Mário: Correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Organização e pesquisa iconográfica Lélia Coelho Frota, prefácio e notas Silviano Santiago. Rio de Janeiro, Bem-te-vi, 2002.

ANDRADE, Mário; BANDEIRA, Manuel. Itinerários: cartas a Alphonsus de Guimaraens Filho. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1974.

_____. Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira. Organização, introdução e notas Marcos Antonio de Moraes. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

ANDRADE, Mário; LISBOA, Henriqueta. Correspondência Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa. Organização, introdução e notas Eneida Maria de Souza; transcrição dos manuscritos Maria Sílvia Ianni Barsalini. São Paulo: Editora Peirópolis; Edusp, 2010.

ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BANDEIRA, Manuel. Apresentação da poesia brasileira: seguida de uma antologia. Posfácio de Otto Maria Carpeaux. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BEZERRA, Carlos Eduardo; SILVA, Telma Maciel da. “A correspondência de escritores brasileiros como fonte de pesquisa para os estudos literários e históricos”. In: *Historiae*, vol. 1, n.1, Universidade Federal do Rio Grande, 2010, p. 61-74. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2339>.

BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário. Tradução Miguel Serras Pereira. Edição publicada com o apoio do Ministério da Cultura francês. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. (1994). “Consciência e criação na poesia de Mário de Andrade”. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, (36), 121-133.

GOMES, Ângela de Castro (org.). Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GUIMARÃES, Júlio Castañon. Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. Escritas epistolares. Tradução Ligia Fonseca Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Poesia e crítica”. In: *O espírito e a letra I*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 271-275.

JARDIM, Eduardo. Mário de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

KAUFMANN, Vincent. L’équivoque épistolaire. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.

LAFETÁ, João Luiz. 1930: A crítica e o modernismo. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.

LOPEZ. Telê Ancona. Mário de Andrade: entrevistas e depoimentos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

MACHADO, Marcia Regina Jaschke. Manuscritos de outros escritores no Arquivo Mário de Andrade: perspectivas de estudo. São Paulo: Linear B, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2008.

_____. O Modernismo dá as cartas: circulação de manuscritos e produção de consensos na correspondência de intelectuais nos anos de 1920. São Paulo, 2012, 260 p. Tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8149/tde-22102012-122149/pt-br.php>.

MARTINS, Wilson. A crítica literária no Brasil. 3ª ed. 2 vols. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Paraná: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 2002.

MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Lira mensageira: Drummond e o grupo modernista mineiro. São Paulo: Todavia, 2022.

MORAES, Marcos Antonio de. Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2007.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira: 1933 – 1974. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro. São Paulo: Editora UNESP; Blumenau, SC: FURB, 2002.

PAGÈS, Alain. “Correspondance et genèse”. In: GRÉSILLON, Almuth et WERNER, Michaël (orgs.). Leçons d'écriture: ce que disent les manuscrits. Paris: Minard, 1985, p. 207-214.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PEREIRA, Maria do Rosário Alves. Mário de Andrade e os mineiros: a carta como exercício crítico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. EPUB.

ROCHA, João Cezar de Castro. Crítica literária: em busca do tempo perdido? Chapecó: Argos, 2011.

SCHWARZ, Roberto. “O psicologismo na poética de Mário de Andrade”. In: A sereia e o desconfiado. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p. 13-23.

VELLOSO, Mônica Pimenta. “Entre o sonho e vigília: o tema da amizade na escrita modernista”. In: Tempo, vol. 13, nº 26. Niterói, EdUFF, 2009, p. 205-224. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/ThvjMJXG4F4pby8xyCwHrKN/abstract/?lang=pt>.

Pré-requisitos:

Não

Outras exigências:

Não

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT953 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura ("ME VIRA DE PONTA CABEÇA": ESTRATÉGIAS PARA DESEMPOSSAR O SOBERANO EU.)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): ALINE MAGALHÃES PINTO

Ementa:

O "eu que escreve sobre si" tem se demonstrado uma instância de construção literária e de pensamento sobre a literatura cuja vitalidade impressiona. Sua constituição possui uma forte carga simbólica – filosófica, moral e política. As 'escritas do eu' – denominação controversa -, são inseparáveis das experiências marcadas pelo imediatismo da (nossa) voz e do (nosso) corpo, isso é, a autorreferência discursiva está ligada a uma força de convicção que se alimenta do fato de que há uma experiência reconhecida pelas comunidades humanas como individualidade, seja no sentido de uma unidade psicofísica; seja no sentido de uma anatomia comum e articulada dos movimentos do corpo; seja na morte e desaparecimento de cada um. Ao mesmo tempo, tomar a si mesmo como objeto de escrita implica instalar-se no centro do paradoxo moderno caracterizado pela emergência mais ou menos simultânea do i) ser moral autônomo, signatário do contrato social e "igual perante a todos"; ii) do ser psicológico, o indivíduo único, singular e solitário, sedento por explorar sua subjetividade como intimidade; e iii) do sujeito do conhecimento, que leva a uma conversão em objeto do conhecer. Mergulhado em conflitos e contradições, o eu está no centro das atenções! O início do século XXI dota esse fenômeno de cores específicas e não se restringe à esfera da produção de conhecimento. A arte e a política parecem não poder escapar dessa instância discursiva que supõe um experimentar-se a si mesmo como fundamento e destinação. A penetração cada vez mais intensa das tecnologias sociais de comunicação e informação na vida cotidiana convoca todos a performar e expor sua personalidade e suas vivências como se fossem ética e esteticamente relevantes. A pandemia confirmou de maneira definitiva a prolongação digital de nossa presença corpórea, ao mesmo tempo em que dissocia o corpo físico da organicidade do mundo. Partindo destas premissas, este seminário visa problematizar, de um ponto de vista teórico, o eu, compreendendo essa instância menos como uma posição estática e estável de percepção frente a um mundo determinado e mais como precária mobilidade, plasticidade e contingência. Portanto, neste curso, convidamos os interessados a pensar e imaginar um eu em risco de perder não apenas seu lugar, mas sua forma, sua pele e sua voz. Para tanto, em primeiro lugar, ainda que sem a pretensão de exaurir o debate, vamos acompanhar algumas formulações acerca das noções de eu, de sujeito e de indivíduo. Na sequência, vamos tratar das mediações entre a constituição identitária do eu e seus conflitantes limites: o corpo e o desejo. E, finalmente, vamos em direção ao que o esgarça: o mito, o sonho e a ficção.

Programa:

1. O EU, A PRIMEIRA PESSOA
2. SUJEITO/ INDIVÍDUO
3. O DESEJO
4. O CORPO

5. O MITO; O SONHO; A FICÇÃO

Bibliografia:

Bibliografia básica (dividida por unidades, sujeita à alteração)

PONTO ZERO: ver miriam hansen p. 163 – link entre os dois textos.

Heidegger, M. O tempo da imagem do mundo (1938). In: Caminhos da Floresta. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2014: 95-139)

Benjamin, W. a obra de arte na era da reprodutividade técnica. COMPLETAR

1. O EU

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia: Uma Categoria do Espírito Humano: A Noção de Pessoa, A de “Eu”. Tradução Paulo Neves. São Paulo, Cosac Naify, 2003 a: 367-398.

ROUDINESCO, Elisabeth . Soi-même comme un roi. Essai sur les dérives identitaires Paris, Seuil, 2021. Tradução: ROUDINESCO, Elisabeth (2021) O Eu soberano: ensaios sobre as derivas identitárias. Trad. E. Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

PRECIADO, P.B Eu sou o monstro que vos fala: Relatório para uma academia de psicanalistas - Ed. Zahar 2022

2. Sujeito / indivíduo

PALTI, E Y BONILLA, R. El concepto de sujeto como problema. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2021. P. 9-24

PALTI, E. the "Return of the Subject" as a Historico-Intellectual Problem Author(s): Elías Palti Source: History and Theory, Vol. 43, No. 1 (Feb., 2004), pp. 57-82 Published by: Wiley for Wesleyan University Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/3590743> .

DE LIBERA, A. La invención del sujeto moderno. Buenos Aires: Manatíal, 2020 p. 13-33

DE LIBERA, A. Archéologie du sujet. Naissance du sujet, Paris, Vrin, 2007

_____ Archéologie du sujet. t.2 La quête de l'identité Paris: Vrin , 2008

ELIAS, Norbert. Os seres humanos como indivíduos e como sociedade e suas Auto-imagens inspiradas no desejo ou no medo In: Parte II - A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

3. O DESEJO

Benjamin, W. El Deseo In: Materiales para um autorretrato. Buenos Aires: fondo de cultura, 2017 p. 162

Eltit, Diamela – Escuchar el dolor, oír el goze In: Replicas: escritos sobre arte, literatura y política. Buenos Aires: Seix Barral, 2023 p. 55-60

DELEUZE, Gilles. Désir et plaisir. Magazine Littéraire. Paris, n. 325, oct, 1994, pp. 57-65. Tradução disponível em <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/03/desejo-e-prazer-gilles-deleuze/>

FREUD, S. - Inibição, sintomas e angústia. Obras Completas, vol. 17 (1926-1929) São Paulo: cia das letras, 2014 p. 13-123 (1926)

4. O CORPO (socialização x espontaneidade)

PICARD, D. Du code au désir: le corps dans la relation social. Paris: Dunod, 1983

Tradução em espanhol : Del código al deseo- el cuerpo en la relación social. Buenos Aires, Paidos, 1986

NANCY, Jean-Luc, Corpus, Ed. A.M. Métaillié, París, 1992. Tradução: Corpus, Lisboa: Vega Passagens, 2000.

ELTIT, D El alertado y el riesgoso cuerpo de la letra In: Replicas: escritos sobre arte, literatura y política. Buenos Aires: Seix Barral, 2023 p. 155-160

LEIBSON, I. Los cuerpos freudianos , In: Lo cuerpos freudianos y sus estados gozantes. Buenos Aires: Escabel ediciones , 2020 P. 11-65

RODRIGUEZ, P. M. De la organización In: Las palabras en las cosas: saber, poder y subjetivación entre algoritmos y biomoléculas. Buenos Aires: Editorial Cactus, 2019 p. 163- 210

5. O MITO; O SONHO; A FICÇÃO

MARQUARD, O. Louvor do Politeísmo. Em Tese, [S.l.], p. 134-147, abr. 2017. ISSN 1982-0739. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/11792>

NANCY, J-L. Le Mithe interrompu. In. Nancy, Jean-Luc : La Communauté désœuvrée, Paris, Christian Bourgois, 1999. Tradução: NANCY, Jean-Luc. A comunidade inoperada Trad. Soraya Guimarães Hoepfner. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016

FREUD. S. A dissecação da personalidade psíquica Conferência XXXI - Obras completas Cia. Letras, vol. 18, pp. 192 a 223 (1932/33)

BLUMENBERG, H. Tornar os sonhos legíveis. In: A legibilidade do mundo / Hans Blumenberg; Georg Otte tradução. -Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

Costa Lima, L. Um momento com Freud/ A ossatura da ficção. In O chão da mente. A pergunta pela ficção. São Paulo, Ed. UNESP, 2021 p. 179- 275

Pré-requisitos:

Não se aplica

Outras exigências:

Não se aplica

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT953 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (A CRÍTICA LITERÁRIA DIALÉTICA NO BRASIL)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): MARCOS ROGÉRIO CORDEIRO FERNANDES

Ementa:

Proposta de estudo sobre os fundamentos da crítica literária dialética e sua manifestação no Brasil. A ideia é discutir alguns conceitos e teses que problematizem a abordagem histórica e sociológica da literatura, desbanalizando as referências e aprofundando os critérios de interpretação. Assim, evita-se a crítica pós-moderna, que na prática faz rarefação da densidade da realidade concreta, e o historicismo/sociologismo convencional, que arma esquemas duros e perde a formação do específico social.

Após uma discussão prévia de autores que fizeram avançar a crítica dialética (Lukács, Benjamin, Adorno, Goldmann, Vedda etc., além de Marx e Engels), abordaremos autores brasileiros que, mais do que adotar essa linha de pensamento, foram capazes de criar novos parâmetros de abordagem a partir da experiência brasileira, como Antonio Candido e Roberto Schwarz.

Programa:

Leitura de textos fundantes da teoria crítica dialética: Discussão teórica, conceitual e metodológica

- a) Karl Marx
- b) Friedrich Engels
- c) Gyorgy Lukács
- d) Walter Benjamin
- e) Theodor Adorno

Seminário sobre crítica dialética no Brasil:

- a) Antonio Candido
- b) Roberto Schwarz

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: Ed. 70, 1988.

- ADORNO, Theodor W. Notes to literature. New York: Columbia u.p., 2 vols., 1993.
- ADORNO, Theodor W. Introdução à dialética. Campinas: Unicamp, 2022.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- GOLDMANN, Lucien. Dialética e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOLDMANN, Lucien. Crítica e dogmatismo na cultura moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1973.
- LUKÁCS, György. Marx e Engels como historiadores da literatura. São Paulo: Boitempo, 2016.
- LUKÁCS, György. O romance histórico. São Paulo: Boitempo, 2011.
- LUKÁCS, György. Problemas del realismo. Fondo de cultura económica. México-Buenos Aires, 1966.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. "Correspondência com Lassalle". In: LUKÁCS, György. Marx e Engels como historiadores da literatura. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 203-250.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Cultura, arte e literatura: textos escolhidos. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- VEDDA, Miguel. La sugestión de lo concreto: estúdios sobre teoria literária marxista. Buenos Aires: Gorla, 2006.
-
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1750-1880). Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Tese e antítese. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
- CANDIDO, Antonio. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SCHWARZ, Roberto. Duas meninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHWARZ, Roberto. Martinha versus Lucrecia. São Paulo: Duas Cidades, 2012.

SCHWARZ, Roberto. Seja como for. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2020.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhuma

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT953 - Turma: C - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (Autoria, apropriação e agência)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): MYRIAM ÁVILA e MIGUEL DUARTE

Ementa:

O curso examina as noções de autoria, apropriação e agência como se apresentam na contemporaneidade, tomando como objeto uma série de obras que trabalham a noção de escrita e remetem à ideia da apropriação tanto como procedimento artístico quanto como prática cultural politicamente carregada.

Programa:

Conceitos de autoria e agência

O tema da apropriação e das poéticas expandidas

Objet trouvé e ready made

Re-enquadramento (reframing)

Relações entre a apropriação como procedimento de escrita/criação e a apropriação cultural enquanto prática politicamente carregada

Apresentação de obras brasileiras e estrangeiras que colocam em questão a autoria e/ou fazem uso de apropriações textuais e culturais.

Tradução cultural

Bibliografia:

BEIGUI, Alex. Performances da escrita. In: Aletria. v. 21, n. 1. Literatura e Performance, jan/abr 2011

DWORKIN, Graig & GOLDSMITH, Kenneth. Against expression: An anthology of conceptual writing. Evanston: Northwestern University Press, 2012.

FOUCAULT, M. O que é um autor?. In: _____. Ditos & Escritos III. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 264-298.

GARRAMUÑO, Florencia. Formas da impertinência. In: KIFFER, Ana; GARRAMUÑO, Florencia (Orgs.). Expansões contemporâneas: literatura e outras formas. Belo Horizonte: UFMG, 2014a.

GOLDSMITH, Kenneth. Trânsito - versão compacta e dublada. Dublado por Leonardo Gandolfi e Marília Garcia. São Paulo: Luna Parque, 2016.

_____. Uncreative writing: managing language in the digital age. Nova Iorque: Columbia University Press, 2011.

PERLOFF, Marjorie. O gênio não original: poesia por outros meios no novo século. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

SOUZA, Eneida Maria de. A pedra mágica do discurso. 2ª ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. Crítica cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI. Belo Horizonte: Relicário, 2019.

Pré-requisitos:

Não

Outras exigências:

Inglês instrumental (desejável).

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT955 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Teoria da Literatura (A crítica amorosa e outros caminhos de indagação)

Área de Concentração: Teoria da Literatura e Literatura Comparada

Professor(es): TIAGO DE HOLANDA PADILHA VIEIRA

Ementa:

A criação literária é descrita, frequentemente, como meio para que se manifeste o que é percebido como real. Tal perspectiva teórico-crítica é adotada – ainda que matizada e, eventualmente, afastada – por Antonio Candido, Alfredo Bosi e outros nomes de grande destaque nos estudos literários brasileiros. Além de caracterizar e questionar essa tradição canônica, pretendemos, principalmente, indagar modos de fazer crítica nos quais a literatura não tem sua significação – virtualmente infinita – subordinada a algum entendimento do que seria a realidade; modos que se explicitam como recriadores e, pois, implicam sua própria deslimitada variação. Queremos investigar, particularmente, as seguintes operações: 1) a interrogação sobre o que uma obra propõe como espaço, leitura que implica problematizar a própria categoria espaço; 2) a reflexão afetiva, exercício de devires, de desmesuras, inclusive entre si e a obra que elege como objeto, com a qual se confunde. Esta segunda linha será desdobrada em discussões relativas ao gênero ensaio como produção afetiva e ao que pode configurar uma crítica amorosa, que tenha o amor como tema e como traço do seu discurso. Ademais, a ideia é que as aulas, não centradas em qualquer participante, permitam debater seu próprio funcionamento. Tal construção terá a presença de convidados especiais.

Programa:

- Questionamento sobre determinada tradição canônica na crítica literária brasileira
- A crítica que interroga o que a obra literária propõe como espaço
- O gênero ensaio como produção afetiva
- A crítica amorosa

Bibliografia:

- ADORNO, Theodor W. O ensaio como forma. In: _____. Notas de literatura I. Trad. Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. p. 15-45.
- ARRIGUCCI JR., Davi. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- AUERBACH, Erich. O escritor Montaigne. In: _____. Ensaio de literatura ocidental: filologia e crítica. Org. Davi Arrigucci Jr. e Samuel Titan Jr. Trad. Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007. p. 145-166.
- BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Trad. Hortênsia dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BRANDÃO, Luis Alberto. Canção de amor para João Gilberto Noll. Belo Horizonte: Relicário, 2019.
- BRANDÃO, Luis Alberto. Teorias do espaço literário. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.
- CAMPOS, Haroldo de. O Sequestro do Barroco na Formação da Literatura Brasileira: O Caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: FAPESP, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CORDEIRO, Rogério; WERKEMA, Andréa Sirihal; SOARES, Cláudia Campos; AMARAL, Sérgio Alcides Pereira do (Orgs.). A crítica literária brasileira em perspectiva. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. "Introdução: Rizoma". In: _____. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011a. v. 1. p. 17-49.

GIORDANO, Alberto. Modos del ensayo. De Borges a Piglia. Rosario: Beatriz Viterbo, 2005.

MONTAIGNE. "Ao leitor". In: _____. Ensaaios. Trad. Rosemary Costhek Araújo. São Paulo: Martins Fontes, 2002. v. 1.

NATALI, Marcos. Além da literatura. In: _____. A literatura em questão: sobre a responsabilidade da instituição literária. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. p. 19-54.

PIRES, Paulo Roberto (Org.). Doze ensaios sobre o ensaio: antologia serrote. São Paulo: IMS, 2018.

SUSSEKIND, Flora. Tal Brasil, qual romance? – uma ideologia estética e sua história: o naturalismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Nenhum

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT965 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Clássicas e Medievais (MORTE, FASES DA VIDA E A POLÍTICA NA ELEGIA E NO IAMBO GREGO ARCAICO (ARQUÍLOCO, CALINO, TIRTEU, MIMNERMO, SEMÔNIDES E SÓLON))

Área de Concentração: Literaturas Clássicas e Medievais

Professor(es): TEODORO RENNÓ ASSUNÇÃO

Ementa:

A proposta deste curso é (a partir do texto grego antigo e de traduções existentes para o português e outras línguas europeias modernas) a de uma análise e de um comentário cuidadosos das elegias e dos iampos de Arquíloco, Calino, Tirteu, Mimnermo, Semônides de Amorgos e Sólon, que tratam dos temas comuns (a mais de um desses poetas) da morte (ou mortalidade), das fases da vida (a partir da oposição básica entre juventude e velhice) e da política ou da pólis ("cidade"), com todas as implicações éticas que estes três grandes temas suscitam. Estes comentários e análises serão feitos levando em conta, sobretudo, a tradição de poesia hexamétrica anterior de "Homero": Ilíada e Odisseia, e de "Hesíodo": Teogonia e Trabalhos e dias.

Programa:

[em 15 aulas duplas ou módulos]

1. Introdução: os gêneros da elegia e do iambo (e a poesia hexamétrica homérica e hesiódica), com exemplos de Arquíloco, Tirteu, Semônides de Amorgos e Sólon.

2. Comentários textuais a poemas de Arquíloco.

3. Comentários textuais a poemas de Arquíloco.

4. Comentários textuais a poemas de Calino e Tirteu.
5. Comentários textuais a poemas de Tirteu.
6. Comentários textuais a poemas de Tirteu e de Mimnermo.
7. Comentários textuais a poemas de Mimnermo.
8. Comentários textuais a poemas de Mimnermo e de Semônides de Amorgos.
9. Comentários textuais a poemas de Semônides de Amorgos (e de Hipônax).
10. Introdução ao contexto ateniense arcaico em Sólon com a leitura de trechos da Constituição dos Atenienses de Aristóteles e da Vida de Sólon de Plutarco (com primeiros exemplos de poemas de Sólon).
11. Comentários textuais a poemas de Sólon.
12. Comentários textuais a poemas de Sólon.
13. Comentários textuais a poemas de Sólon.
14. Comentários textuais a poemas de Sólon.

15. Comentários textuais a poemas de Sólon.

Bibliografia:

Bibliografia básica sobre a poesia de Calino, Tirteu e Sólon

Edições (com comentários) e traduções

ADRADOS, F. R. *Liricos Griegos I: Elegiacos y Yambografos arcaicos*. Madrid: Alianza Editorial, 1990.

CAMPBELL, D. A. *Greek Lyric Poetry: a selection of early greek lyric, elegiac and iambic poetry*. Bristol: Classical Press, 1982.

DE FALCO, V. & COIMBRA, A.F. *Os elegíacos gregos: De Calino a Crates*. São Paulo: Soc. Impr. Bras. De Brusco, 1941.

EDMONDS, J. M. (edited and translated by). *Elegy and iambus vol. 1*. Cambridge Mass.: Harvard University Press, 1954.

GENTILI, B. et PRATO, C. (eds.). *Poetarum Elegiacorum Testimonia et Fragmenta – Pars Prior*. Leipzig: BSB B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1979.

NOUSSIA, M. (Introduzione e Commento) e FANTUZZI, M. (Traduzione). *SOLONE – Frammenti dell'opera poetica (BUR)*. Milano: RCS Libri S.p.A., 2001.

NOUSSIA-FANTUZZI, M. *Solon the Athenian, the Poetic Fragments*. Leiden: Brill, 2010.

PRATO, C. Tirteo. Introduzione, testo critico, testimonianze e commento. Roma: Edizioni dell' Ateneo, 1968.

WEST, M. L. (ed.). Delectus ex Iambis et Elegis Graecis. Oxford: Oxford University Press, 1980.

_____. WEST, M. L. (transl.). Greek Lyric Poetry. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Artigos e livros

ADKINS, A.W.H. "Callinus 1 and Tyrtaeus 10 as poetry". Harvard Studies in Classical Philology 81, 1977, p. 59-97.

_____. Poetic craft in the Early Greek Elegists. Chicago and London: University of Chicago Press, 1985.

ALMEIDA, J. Justice as an Aspect of the Polis Idea in Solon's Political Poems. Leiden: Brill, 2003

ALONI, A. "Elegy" in BUDELMANN, F. (org.) The Cambridge companion to greek lyric. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

ANDREWES, A. "Eunomia". The Classical Quarterly, vol.32, nº.2, 1938.

ASSUNÇÃO, T. R. "A morte política em Tirteu" in: Kleos - Revista de Filosofia Antiga (UFRJ) nº 1, 1997, p. 33-46.

_____. "Breve comentário sobre o poema das idades de Sólon". In: O novo milênio: interfaces lingüísticas e literárias (orgs. Mendes, E. A. M., Oliveira, P. M. e Benn-Ibler V.). Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001, p. 423-432.

_____. "Nota sobre a correção de Mimnermo por Sólon (26 G. e P.)". CLASSICA, n. 15/16, 2002/2003, p. 51-62.

_____. "Valor e mortalidade: um comentário a Sólon 18 G. e P." PHAOS, n. 5, 2005, p. 5-12.

BLAISE, F. "Solon. Fragment 36W. Pratique et foundation des normes politiques". Revue des Études Grecques 108, 1, 1995, p. 24-37.

BLOK, J. H; LARDINOIS, A. P. M. H. Solon of Athens, new historical and philological approaches. Leiden/Boston: Brill, 2006.

BOWIE, E. L. "Early Greek elegy, symposium and public festival" JHS 106, 1985, p. 13-35.

_____. "Miles ludens? The problem of martial exhortation in early greek elegy" in: MURRAY, O. (org.) Sympotica. A symposium on the symposium. p.220-229, Oxford: Oxford University Press.1990.

BRUNHARA, R. As elegias de Tirteu: poesia e performance na Esparta Arcaica. São Paulo: Humanitas, 2014.

BUDELMANN, F. (org.) The Cambridge companion to greek lyric. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BOWRA, C. M. Early Greek Elegists. Cambridge: Cambridge University Press, 1960.

DAWSON, C. M. "Spoudaiogeloion: Random Thoughts on Occasional Poems", Yale Classical Studies 19 (1966), p. 39-76.

DETENNE, M. "La phalange: problèmes et controverses" in Problèmes de la guerre en Grèce ancienne (org. J-P. Vernant). Paris: La Haye, 1968, p. 119-142.

FALKNER, T. "The Politics and Poetics of Time in Solon's 'Ten Ages'". The Classical Journal 86, n. 1 (1990), p. 1-15.

FARAONE, C. "Stanzaic structure and responsion in the elegiac poetry of Tyrtaeus", Mnemosyne 59, fasc. 1 (2006), p. 19-52.

FASANO, G. C. Z. "Eunomia: Odiseia en Sólon". Letras Clássicas (USP) 10, 2006, p. 89-101.

FOWLER, R. L. The Nature of Early Greek Lyric: Three Preliminary Studies. Toronto, Ontario: University of Toronto Press, 1987.

FRÄNKEL, H. Early greek poetry and philosophy. Tradução de M. Hadas e J. Willis. New York: Blackwell, 1975.

FUQUA, C. "Tyrtaeus and the Cult of Heroes". Greek, Roman and Byzantine Studies 22 (1981), p. 215-226.

GENTILLI, B. Poetry and its public in ancient Greece: from Homer to the fifth century. Trad. A. Thomas Cole, Baltimore: The John Hopkins University Press, 1988.

HAVELOCK, E. A. The Greek Concept of Justice. From Its Shadow in Homer to its Substance in Plato. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1978.

HODKINSONS & POWELL, A. (org.) Sparta: new perspectives. Swansea: The Classical Press of Wales, 2009.

IRWIN, E. Solon and Early Greek Poetry, The Politics of Exhortation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

JÄGER, W. W. Paidéia: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 4ed.

“Tyrtaeus. Über die wahre APETH” in Pfohl, G. (ed.), Die griechische Elegie. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1972, p. 103-145. [há uma tradução inglesa deste artigo: “Tyrtaios on true arete”]

KRISCHER, T. “Die Elegie des Kallinos”. Hermes 107 Heft 4 (1979), p. 385-389.

LASSO DE VEGA, J. L. “El guerrero tirteico”. Emerita 30 (1962), p. 9-57.

LEÃO, Delfim Ferreira. Sólon, Ética e Política. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LEIKOWITZ, M. R. The lives of the Greek poets. London: Duckworth, 1981.

LORAUX, N. “La ‘belle mort’ spartiate”. KTEMA 2 (1977), p. 105-120.

_____. “HBH et ANΔREIA: Deux versions de la mort du combattant athénien”. Ancient Society 6 (1975), p. 1-31.

_____. “Solon au milieu de la lice”. In : Aux origines de l'hellénisme. La Crète et la Grèce. Hommage à Henri Van Effanterre. Paris: Université de Paris-I Panthéon-Sorbonne, 1984, p. 199-214.

_____. “Solon et la voix de l'écrit”. In : DETIENNE, M. (org.). Les savoirs de l'écriture en Grèce ancienne. Lille : Presses Universitaires de Lille, 1988, p. 95-128.

_____. La cité divisée. L'oubli dans la mémoire d'Athènes. Paris : Payot, 1997.

LORIMER, H. L. "The hoplite phalanx with special reference to the poems of Archilochus and Tyrtaeus". Annual of the British School of Athens 42 (1947), p. 76-138.

LUGINBILL, R.D. "Tyrtaeus 12 West: Come Join The Spartan Army". Classical Quarterly 52.2, 2002, p. 405-414.

MARTINA, A. (ed.). Solon: Testimonia veterum. Roma: Edizioni dell'Ateneo, 1968.

MUSTI, D. "La teoria delle età e i passaggi di status in Solone". Mélanges d'Archéologie et d'Histoire de l'École Française v. 102, n. 1 (1990), p. 11-35.

NAGY, G. "Poetry and the Ideology of the Polis: The symbolism of Apportioning meat". In: Greek Mythology and poetics. Ithaca: Cornell University Press, 1990, p. 269-275.

NOUSSIA-FANTUZZI, M. "Lo stilo 'semplice' di Tirteo? In: CHIRON, P.; LEVY, C. (org.) Les noms du style dans l'antiquité gréco-latine. Louvain/Paris/Walpole: editions peeters, 2010.

PUCCI, P. "Il testo di Tirteo nel tessuto homérico". in: ROSCALLA, F. (ed.) L' autore e l'Opera: Attribuzioni, appropriazioni, apocrifi nella Grecia antica. Pisa, 2006.

RAAFLAUB, K. "Athenian and Spartan Eunomia or: what to do with Solon's timocracy?" in BLOK, J.H.; LARDINOIS, A.P.M.H. Solon of Athens, new historical and philological approaches. Leiden/Boston: Brill, 2006.

RÖSLER, W. "Persona reale o persona poética? L'interpretazione dell' 'io' nella lírica greca arcaica". Quaderni Urbinati di Cultura Classica 22 (1985), p. 131-144.

SHADEWALDT, W. "Tiempo de vida y vejez en la temprana Grecia". In: La actualidad de la antigua Grecia (trad. M. L. Calderón). Madrid: Alfa, 1981, p. 5-25.

SHEY, H. J. "Tyrtaeus and the art of propaganda". *Arethusa* 9 (1976), p. 5-28.

SNELL, B. *Tyrtaeus und die Sprache des Epos*. Hypomnemata 22. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1969.

SNODGRASS, A. M. "The 'Hoplite Reform' revisited". *Dialogues d'histoire ancienne* 19-1 (1993), p. 47-61.

STEINHAGEN, H. "Solons Lebensalter-Elegie (Fr. 19D). Eine Interpretation". *Studium Generale*, n. 19, Heft 10, 1966, p. 599-606.

TARDITI, G. *Parenesi e areté nel corpus tirtaico*. RFIC CX, 1982, p. 257-276.

_____. "Tyrtaeus Eunomia: Nothing to do with the Great Rhetra" in: HODKINSON, S. & POWELL, A. (org.) *Sparta: new perspectives*. Swansea: The Classical Press of Wales, 2009.

TARKOW, T. A. "Tyrtaeus, 9 D.: The Role of Poetry in the New Sparta". *L'Antiquité Classique* 52 (1983), p. 48-69.

TAZELAAR, C. M. "ΠΑΙΔΕΣ ΚΑΙ ΕΦΗΒΟΙ: Some Notes on the Spartan Stages of Youth". *Mnemosyne* IV 20 (1967), p. 127-153.

VLASTOS, G. "Solonian Justice". *Classical Philology*, Vol. 41, No. 2. (1946), p. 65-83.

VERDENIUS, W. J. "Callinus fr.1: A Commentary." *Mnemosyne* 25 (1972), p. 1-8.

_____. "Tyrtaeus 6-7 D., A Commentary." *Mnemosyne* 22 (1969), p. 337-355.

VETTA, M. *Poesia e simposio nella Grecia arcaica. Guida storica e critica.* Bari, Laterza, 1995.

WEST, M. L. "Greek poetry 2000-700 B.C" in: *Classical Quartely*, p.179-92, 1974

_____. *Introduction to Greek Metre.* Oxford: Clarendon Press. 1987.

_____. *Studies in Greek Elegy and Iambus.* Berlin, New York: Walter de

Gruyter, 1974.

Bibliografia básica sobre Arquíloco (para uma bibliografia mais completa ver o livro de Paula da Cunha Corrêa)

Adrados, F. R., "La elegia a Pericles de Arquíloco" in *El mundo de la lírica griega antigua*. Madrid: Alianza, 1981, p. 172-181.

Adkins, A. W. H., "2. Archilochus" in *Poetic Craft in the Early Greek Elegists*. Chicago: The University of Chicago Press, 1985, p. 33-54.

Assunção, T. R., "3.2. Arquíloco 13W" in *A morte nas elegias de Arquíloco, Calino e Mimnermo* – Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 1989, p. 126-145.

Comentários a Arquíloco 5, 14, 2 e 1(W), *Cadernos do NAPq* 4. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1992.

Burn, A. R., "VIII The New Age and the New Poetry: Archilochos" in *The Lyric Age of Greece*. London: Edward Arnold, 1960, p. 157-174.

Burnett, A. P., "Part I: Archilochus" in *Three Archaic Poets: Archilochus, Alcaeus, Sappho*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1983, p. 15-104.

Benveniste, É., "La notion de 'rythme' dans son expression linguistique" in *Problèmes de Linguistique générale I*. Paris: Gallimard, 1966, p. 327-335.

Corrêa, P. da C., "Arquíloco e Heráclito", *KLEOS – Revista de Filosofia Antiga (UFRJ)* nº 1 (1997), p. 47-62.

Corrêa, P. da C., *Armas e varões: a guerra na lírica de Arquíloco*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

Corrêa, P. da C., *Um bestiário arcaico – Fábulas e imagens de animais na poesia de Arquíloco*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

Durán, M., “El escudo, la serpiente y la mujer em Arquíloco 12 Adrados = 5 West”, *Emerita* LXVII 1 (1999), p. 87-103.

Fränkel, H., “IV – Ancient Lyric: (a) The Founder: Archilochus” in *Early Greek Poetry and Philosophy* (transl. by M. Hadas and J. Willis). Oxford: Basil Blackwell, 1975, p. 132-151.

Fränkel, H., “ΕΦΗΜΕΡΟΣ als Kennwort für die menschliche Natur” in *Wege und Formen frühgriechischen Denkens*. München, 1968, p. 23-39. (Tradução inédita por Teodoro Rennó Assunção: “Ephemeros como palavra-chave para a natureza humana”).

Gundert, H., “Archilochos und Solon” in Pfohl, G. (herausg. von), *Die griechische Elegie (Wege der Forschung – Band 139)*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1972, p. 75-102.

Harder, H., “Zwei Zeilen von Archilochos”, *Hermes* v.80 (1953), p. 381-384.

Jacoby, F., “The Date of Archilochus”, *The Classical Quarterly* 35 (1941), p. 97-109.

Jaeger, W., “A autoformação do indivíduo na poesia jônico-eólica” in *Paideia* (trad. A. M. Moreira). São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 101-117.

Lesky, A., “C. A Lírica Arcaica: 2. O Jambo /3. A Elegia” in *História da Literatura Grega* (trad. M. Losa). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995, p. 136-148.

Notopoulos, J. A., "Archilochus, the Aoidos", TAPhA 97 (1966), p. 311-315.

Rankin, H. D., "Archilochus fg. 2D, fg. 7(L-B)", Emerita v.40.2 (1972), p. 469-474.

Rougier-Blanc, S. (org.), Archiloque, poète dans l'histoire – Pallas : Revue d'études antiques. Toulouse-Le Mirail : Presses Universitaires du Mirail, 2008.

Schadewaldt, W., "Archilocos" in Die frühgriechische Lyrik (Tübinger Vorlesungen – Band 3). Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1989, p. 81-127.

Snell, B., "O Despontar da Individualidade na Lírica Grega Arcaica" in A cultura grega e as origens do pensamento europeu (trad. P. de Carvalho). São Paulo: Perspectiva, 2001, p. 55-79.

Bibliografia básica sobre Mimnermo e Semônides de Amorgos

Adkins, A. W. H., "5. Mimnermus" in Poetic Craft in the Early Greek Elegists. Chicago: The University of Chicago Press, 1985, p. 93-106.

Allen A. (Text and Commentary by), The Fragments of Mimnermus. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1993.

Assunção, T. R., "Juventude e aventura em Mimnermo", CLASSICA Supl. 2 (1993), p. 151-155.

"Juventude e velhice: Mimnermo", KLEOS 2/3 (1998/1999), p. 158-171.

"Citation et commentaire dans l'éloge de Sémonide" in La citation dans l'Antiquité (org. Darbo-Peschanski, C.). Grenoble: Jérôme Millon, 2004.

Babut, D. "Sémonide et Mimnerme", Revue des Études Grecques n. 84 (1971), p. 17-43.

Bowra, C. M., "Origins and Beginnings" in Early Greek Elegists. Cambridge: W. Heffer & Sons, 1960, p. 3-35.

Brillante, C., "Pilo e i Neleidi in un frammento di Mimnermo" in Tradizione e innovazione nella cultura greca da Omero all'età ellenistica: Studi B. Gentili (a cura di R. Pretagostini). Roma: GEI, 1993, p. 267-278.

Dawson, C. M., "Spoudaiogeloion: Random Thoughts on Occasional Poems", Yale Classical Studies 19 (1966), p. 39-76.

D'Ippolito G., "Compattezza e novità nella poesia di Mimnermo (auto- e intertestualità) in Tradizione e innovazione nella cultura greca da Omero all'età ellenistica: Studi B. Gentili, op. cit., p. 285-300.

Fränkel, H., "(I)ve) The Ionian Middle Classes" in Early Greek Poetry and Philosophy (transl. by M. Hadas and J. Willis). Oxford: Basil Blackwell, 1975, p. 200-214.

Garzya, A., "Ricerche intorno a Mimnermo e alla sua opera", Annali de la Facolta di Lettere e Filosofia della Università di Napoli 1 (1951), p. 7-27.

Gerber, D. E., "Mimnermus, Fragment 2. 4-5", Greek, Roman & Byzantine Studies 16 (1975), p. 263-268.

Giannini, P., "La giovinezza ignara del bene e del male: Mimnermo 2 D., 2 West, vv. 4-5", Quaderni Urbinati di Cultura Clássica 25 (1977), p. 23-27.

Griffith, M., "Man and the Leaves: A Study of Mimnermus fr. 2", California Studies in Classical Antiquity 8 (1975), p. 73-88.

Loraux, N., "Sur la race des femmes et quelques-unes de ses tribus" in Les enfants d'Athéna. Paris: François Maspero, p. 75-117.

Schadewaldt, W., "Tiempo de vida y vejez en la temprana Grecia" in La actualidad de la antigua Grecia (trad. M. L. Calderón). Madrid: Alfa, 1981, p. 5-25.

"Lebenszeit und Greisenalter im frühen Griechentum", Die Antike n. 9 (1933), p. 282-302.

"Semonides"; "Mimnermus" in Die frühgriechische Lyrik – Tübinger Vorlesungen Band 3. Frankfurt am Main : Suhrkamp, 1989, p. 128-132; p. 210-213

Schmiel, R., "Youth and age: Mimnermus 1 and 2", Rivista di Filologia e di Istruzione Classica 102 (1972), p. 283-289.

West, M. L., "V Mimnermus" in Studies in Greek Elegy and Iambus. Berlin: Walter de Gruyter, 1974, p. 72-76.

Pré-requisitos:

Nenhum (formalmente).

Outras exigências:

Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários
Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6.627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte, MG
Sala 4019 / Telefone (31) 3409-5112 - www.poslit.letras.ufmg.br - e-mail: poslit@letras.ufmg.br

De preferência para os capazes de ler em grego antigo ou ao menos de ler uma bibliografia crítica em inglês, francês e espanhol (ou italiano).

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT972 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Métodos e Práticas de Pesquisa em Literaturas de Língua Inglesa ()

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): JOSÉ DE PAIVA DOS SANTOS

Ementa:

Metodologia do trabalho científico: discussão e elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos na área de

Literaturas de Língua Inglesa

Programa:

- a) Research Projects: introductory remarks.
- b) Research and Readers: methods and approaches
- c) Research Methods in English Studies – Literature
- d) Creating Arguments; The Language of Argumentation
- e) Organizing Research: Methods and Strategies
- f) Writing Research Projects: formats
- g) Theses and Dissertations: Issues of originality
- h) Planning, Drafting, Revising

Bibliografia:

Altick, Richard Daniel and John J. Fenstermaker. The Art of Literary Research. New York: Norton, 1993.

Booth, Wayne, Colomb, Gregory G. and Joseph M. Williams. The Craft of Research. Chicago: The U of Chicago P, 2003.

Davis, Gordon B. and Clyde A. Parker. Writing the Doctoral Dissertation: A Systematic Approach. New York: Barron's, 1997.

Griffin, Gabriele. (Ed.). Research Methods for English Studies. 2nd edition Edinburgh University Press, 2013.

Maner, Martin. The Research Process: A Complete Guide and Reference for Writers. 2nd ed. Mountain View, CA: Mayfield, 2000.

Latest edition of MLA guidelines

Pré-requisitos:

fluência oral e escrita em inglês

Outras exigências:

Não há.

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT973 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas de Língua Inglesa (O ROMANCE INGLÊS)

Área de Concentração: Literaturas de Língua Inglesa

Professor(es): MIRIAM PIEDADE MANSUR ANDRADE

Ementa:

Propiciar a leitura crítica dos romances em inglês, com a exploração e análise de elementos de composição e de construção narrativa, bem como estudar os impactos e elaborações do contexto de produção dos períodos dos romances selecionados.

Programa:

Módulo I – Estudos teórico-críticos sobre o romance. Definições e estudos do romance em inglês. Textos iniciais de referência:

- Terry Eagleton, "What Is a Novel?" in *The English Novel: An Introduction*.
- Ian Watt, *The Rise of the Novel*.
- Bakhtin, Mikhail. "Discourse in the Novel." *The Dialogic Imagination*.
- Bulson, Eric (ed). *The Cambridge Companion to the Novel* (selected texts).
- Doody, Margaret Anne. *The True Story of the Novel* (selected texts).
- Hawthorne, Jeremy. *Studying the Novel: An Introduction*.
- Hale, Dorothy J. *The Novel and the New Ethics*, 2020.
- Halperin, John, (ed.). *The Theory of the Novel: New Essays*, 1974 (selected texts).
- Jameson, Fredric. *The Political Unconscious: Narrative as a Socially Symbolic Act*, 1981
- Mckee, Michael (ed.). *Theory of the Novel*. Baltimore: The Johns Hopkins UP, 2000 (selected texts).
- Moretti, Franco (ed.). *The Novel*. 2 vols., 2006 (selected texts).

Módulo II – Leitura dos textos literários e análise crítica.

Romances:

- *Robinson Crusoe* by Daniel Defoe (1719)
- *Wuthering Heights* by Emily Brontë (1847)
- *Mrs Dalloway* by Virginia Woolf (1925)
- *Atonement* by Ian McEwan (2001)

Bibliografia:

A Guide to the Study of Literature: A Companion Text for Core Studies 6, Landmarks of Literature, ©English Department, Brooklyn College.

Bakhtin, Mikhail. "Discourse in the Novel." *The Dialogic Imagination: Four Essays*, edited by Michael Holquist, translated by Caryl Emerson and Michael Holquist, University of Texas, 1981, pp. 259-422.

Bulson, Eric (ed). *The Cambridge Companion to the Novel*, 2018

DAVIES, Stevie. Emily Brontë: the artist as a free woman. Manchester: Carcanet, 1983.
DAVIES, Stevie. Emily Brontë. Brighton: Harvester Key Women Writer series, Hemel Hempstead, 1988.
Doody, Margaret Anne. The True Story of the Novel, 1996
Eagleton, Terry. Myths of power: a Marxist study of the Brontë Sisters. Basingstoke: A Casebook, 1976.
Eagleton, Terry. Literary Theory: An Introduction. Minnesota: University Of Minnesota Press, 1983.
Eagleton, Terry. The English Novel: An Introduction. Oxford: Blackwell, 2005
Hawthorne, Jeremy. Studying the Novel: An Introduction, 1985
Hale, Dorothy J. The Novel: An Anthology of Theory and Criticism, 1900 -2000 (2006)
Hale, Dorothy J. The Novel and the New Ethics, 2020
Halperin, John, (ed.). The Theory of the Novel: New Essays, 1974
Jameson, Fredric. The Political Unconscious: Narrative as a Socially Symbolic Act, 1981
King, Jeannette. Tragedy in the Victorian novel: theory and practice in the novels of George Eliot, Thomas Hardy, and Henry James. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1979.
Mckee, Michael (Ed.). Theory of the Novel. Baltimore: The Johns Hopkins UP, 2000.
Moretti, Franco (ed.). The Novel. 2 vols., 2006
Moretti, Franco, An Atlas of the European Novel, 1800-1900, 1998
The Norton Anthology of English Literature. Vol. 2. Gen. ed. Stephen Greenblatt. 8th ed. New York: Norton, 2006.
Watt, Ian. The Rise of the Novel (1957)

Pré-requisitos:

Proficiência em língua inglesa

Outras exigências:

Não

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT976 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Literaturas Modernas, Contemporâneas e outras Artes e Mídias (DRAMATURGIA DE MULHERES LATINO-AMERICANAS)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): SARA ROJO e FLÁVIA ALMEIDA VIEIRA RESENDE

Ementa:

A disciplina consiste na leitura e análise de textos dramáticos e produtos intermediários (filmes, vídeos) de mulheres latino-americanas. Especificamente a disciplina transitará por diferentes períodos, autoras, estéticas e temáticas. O percurso tentará ser abrangente e situar experiências diversas.

Programa:

I. Dramaturgia e América Latina, Programa, Corpus. Sara Rojo (29 de agosto)

II. Tragédia no período contemporâneo. Flávia Almeida. (05 de setembro)

III. Tragédia e América Latina. Flávia Almeida. (12 de setembro)

IV. Griselda Gambaro, Antígona furiosa. Flávia Almeida (19 de setembro)

V. Mariana Petrovich, Yocasta: uma tragédia. Flávia Almeida (26 de setembro)

VI. História, Teatro, Contextos. Sara Rojo (3 de outubro)

VII. Isidora Aguirre, Los papeleros. Sara Rojo (10 de outubro)

VIII. Gennys Pérez. Tequila o ron. (17 de de outubro)

IX. Nona Fernández. El taller. (24 de outubro)

X. Teatro e Género (31 de outubro)

XI. Ave Terrena. E lá fora o silêncio (7 de novembro)

XII Isidora Stevenson. Hilda Peña. (14 de novembro)

XIII Grace Passó. Vaga carne. (21 de novembro)

XIV Seminários (28 de novembro)

XV Seminários (04 de dezembro)

Bibliografia:

ACNUR (Agência da ONU para refugiados). Disponível em: Acesso em: 28/01/2022.

AGUIRRE, Isidora. Los papeleros. Santiago: Ed. Torseguet, 1986. <http://www.memoriachilena.gob.cl/archivos2/pdfs/MC0035801.pdf>

ALMEIDA, Flávia. Antígonas: apropriações políticas do imaginário mítico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

BOCHAR, J. E. "Feminismos, perspectiva de género y psicoanálisis". Géneros. Revista de investigación y divulgación sobre los estudios de género. Número 20 / Época 2 / Año 23 / Set de 2016 - Fev de 2017. Pp.35-63. Disponível em: http://bvirtual.ucol.mx/descargables/5_35-64.pdf. Acesso em: 20/01/2022.

COSTA, C. D. L. O tráfico do gênero. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 11, p. 127-140, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634468>. Acesso em: 1 nov. 2022.

GAMBARO, Griselda. GAMBARO, Griselda. Antígona furiosa. Teatro reunido 3. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2011.

GAMBARO, Griselda. El teatro vulnerable. Buenos Aires: Alfaguara, 2014. 224p.

GARCIA ARIAS, Manuel Felipe; RESTREPO PINEDA, Jair Eduardo. Aproximación al proceso migratorio venezolano en el siglo XXI. Hallazgos, Bogotá, v. 16, n. 32, p. 63-82, Dez. 2019. Disponível em: .

GARCIA, Luana Tavano. O teatro feminista. In: Teatro feminista: uma abordagem sobre as teorias, as práticas e a experiência. Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc: Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000000B/00000B2D.pdf> Acesso em: 1 nov. 2022. Pp. 14-17.

LAMAS, Marta. El género es cultura. Carta cultural iberoamericana. Ciclo Básico Común – Antropología – Unidad 2. Palestra apresentada no V Campus Euroamericano de Cooperación Cultural: Cooperación y diálogo intercultural. Almada, Portugal: OEI, Interarts, AEI, Municipio de Almada, Cultideias, Ministerio de Cultura da Espanha (de 8-12 de maio de 2007). Disponível em: Acesso em: 15/01/ 2022.

MALLIMACI BARRAL, Ana Inés. Migraciones y géneros: formas de narrar los movimientos por parte de migrantes bolivianos/as en Argentina. Rev. Estudos Feministas, Florianópolis, v.19, n.03, p.751-775, Dec. 2011. Disponível em: . Acesso em: 28/01/2022.

MIRZA, Roger. Mariana Percovich y la generación emergente de los noventa. In:

OLEA, Raquel. Literatura y crisis: escribir la dignidad. In: AISTHESIS Nº 68 (2020): 331-348 Disponível em: Acesso em: 20/01/2022.

PARRA DE RUIZ DE LOS LLANOS, Mabel. De Sófocles a Gambaro: historia del poder. Cuad. Fac. Humanid. Cienc. Soc., Univ. Nac. Jujuy, San Salvador de Jujuy , n. 16, p. 123-131, maio 2001 . Disponível em Acesso: 22/01/2022.

PASSÔ, Grace. Vaga Carne. In: Dramaturgia negra. Eugênio Lima, Julio Ludemir (Org.). Rio de Janeiro: Funarte, 2018. Pp. 93-114.

PERCOVICH, Mariana. Yocasta: Una tragedia In: PROAÑO GÓMEZ, Lola e Gustavo Geirola (Org.). Antología de teatro latinoamericano. Tomo 12 (1950-2007). Colección estudios teatrales. Buenos Aires: Instituto Nacional del teatro, 2016, p 435 a 447. Disponível também em: .

PÉREZ, Gennys. Tequila o ron. In: ÁLVAREZ, Ligia e Rosa Maria Rappa. Texturas. Voces femeninas del teatro venezolano contemporáneo. Caracas: Akua editores e Sinergia producciones, Colección María Teresa Haiek, 2021.

PROAÑO GÓMEZ, Lola e Gustavo Geirola (Org.). Antología de teatro latinoamericano. Tomo 12 (1950-2007). Colección estudios teatrales. Buenos Aires: Instituto Nacional del teatro, 2016 p. 403-408. Disponível também em em: .

ROJO, Sara. Teatro e pulsão anárquica. Estudos teatrais no Brasil, Chile e Argentina (2011).

ROJO, Sara. Teatro latino-americano em diálogo: Produção e visibilidade. Belo Horizonte: Ed. Javali, 2016.

RIBAS, Jéssica. A heterotopia como recurso dramaturgico em monólogos contemporâneos escritos por mulheres: Hilda Peña, de Isidora Stevenson, e Vaga Carne, de Grace Passô. Repositório de teses da UFMG.

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994). Disponível em: Acesso em: 30/01/2022. p.31.

SOARES, Gláucio Ary Dillon; MIRANDA, Dayse. Gênero e trauma. Sociedade e Estado [online]. 2005, v. 20, n. 1, pp. 135-162. Disponível em: . Epub 23 Abr 2007. ISSN 1980-5462. Acesso em: 22/01/2022.

STEINER, George. A morte da tragédia. Trad. Isa Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STEVENSON, Isidora. Hilda Penha. Tradução de Jéssica Ribas, Luísa Lagoeiro e Sara Rojo. In: Teatro e tradução de teatro: Monólogos de Enzo Moscato, Isidora Stevenson, Dario Fo e Franca Rame, Stefano Benni e Eurípedes. Organizado por Anna Palma, Ana Maria Chiarini, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. Belo Horizonte: Relicário, 2019.

TERRENA, Ave. E lá fora o silêncio. SP: Dramaturgias em processo, Usp, Trcp, 2019.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 272p.

Pré-requisitos:

Ler textos em espanhol (quase todas as referências obrigatórias são em espanhol)

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT976 - Turma: B - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Literaturas Modernas, Contemporâneas e outras Artes e Mídias (ESCRITA, IMAGEM, FEMINILIDADE: CONCEITOS, INTERAÇÕES E APLICAÇÕES)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): MÁRCIA MARIA VALLE ARBEX

Ementa:

O seminário visa discutir as interações entre a escrita e a imagem, a literatura e a pintura – as artes irmãs – numa perspectiva comparatista e transdisciplinar, voltada para as representações do feminino na literatura, nas artes e nas mídias. Serão abordados teorias, conceitos e metodologias de análise do campo dos estudos da intermedialidade; o estudo das "narrativas de artista" com foco na análise de diversas figuras femininas literárias, em consonância com seu contexto histórico; o estudo do feminino e das feminilidades em produções contemporâneas, em diálogo com uma perspectiva crítico-teórica que contempla as peculiaridades dos procedimentos artísticos e contextos de produção das obras literária e visuais de artistas selecionadas.

O Seminário contará com a participação das Profas. Dras. Izabela Baptista do Lago e Ellen Mariany da S. Dias, ambas em estágio pós-doutoral no PósLit.

Programa:

- 1- Interações entre a escrita e a imagem numa perspectiva comparatista: abordagens teórico-críticas. As artes irmãs: poesia e pintura.
- 2- A artista mulher nas "narrativas de artista": a musa ou modelo do artista protagonista, a companheira e a artista mulher.
- 3 - O corpo como potência nas representações do feminino em Aline Bei, Louise Bourgeois e Adriana Varejão

Bibliografia:

ARBEX, Márcia ; LAGO, Izabela Baptista do. O ateliê do artista: modo de usar. In: CAETANO, Renata Oliveira; MELO, Tálisson (orgs). Só vida: arte, história e intermídia. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/ClioEdel, 2023. p. 49-65.

ARBEX, Márcia. Do ut pictura poesis à intermedialidade: deslocamentos. In: RIBAS, Maria Cristina, MARTONI, Alez, DINIZ, Thaís (org.). Estudos da intermedialidade: teorias, práticas, expansões. Curitiba: Editora CRV, 2022. Coleção PPLIN Presente, v. 3.

BALZAC, Honoré de. A obra prima ignorada. São Paulo: Iluminuras, 2012.

BEI, Aline. O peso do pássaro morto. São Paulo: Editora Nós, Edith, 2017.

BEI, Aline. Pequena Coreografia do Adeus. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

BOURGEOIS, Louise Josephine; BERNADAC, Marie-Laure; OBRIST, Hans-Ulrich. Louise Bourgeois – Destruição do Pai, Reconstrução do Pai. Tradução de A. Machado; L. R. M. Gonçalves. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

CHRISTIN, Anne-Marie. Escrita e imagem. Ensaios. Seleção e organização Júlio Castañon Guimarães e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Ed. Relicário, 2023.

CLÜVER, Claus. Intermedialidade. Pós: revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA-UFMG, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15413/12270>

DE LAURENTIIS, Gabriela Barzaghi. Louise Bourgeois e modos feministas de criar. São Paulo: Sobinfluência Edições. Edição do Kindle, 2022.

FIGUEIREDO, Camila A. P; LIMA, Cecília Nazaré; ARBEX, Márcia; VIEIRA, Miriam de Paiva (Orgs.). Escrita, som, imagem: leituras ampliadas. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. 214 p. Disponível em: <https://www.finotracoeditora.com.br/e-book-escrita-som-e-imagem-leituras-ampliadas-vol2>

HOUELLEBECQ, Michel. O Mapa e o território. Rio de Janeiro: Record, 2012.

HUTCHEON, L. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LAGO, Izabela Baptista do. De musa a criadora: figuras femininas nas narrativas de artista. 2022. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LAGO, Izabela Baptista do. Do Künstlerroman às narrativas de artista: um estudo conceitual. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LOUVEL, Liliane. Nuanças do pictural. In: DINIZ, Thaís F.N. Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

LUFT, Lya. O quarto fechado. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NOCHLIN, Linda. Por que não houve grandes mulheres artistas? São Paulo: Edições Aurora, 2016.

PARKER, Rozsika. A criação da feminilidade. In: MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND; PEDROSA, A. et al. (Orgs). Histórias das mulheres, histórias feministas: antologia. São Paulo: MASP, 2019, p. 95 - p. 105.

RAJEWSKY, Irina. Intermedialidade, Intertextualidade e "remediação". In : DINIZ, Thaís F. N. (org.) Intermedialidade e Estudos Interartes : Desafios da Arte Contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p.15-46.

VAREJÃO, Adriana; SCHWARCZ, Lilia. Pérola imperfeita: A história e as histórias de Adriana Varejão. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014. p.121.

VAREJÃO, Adriana. Adriana Varejão - entre carnes e mares. Rio de Janeiro: Cobogó, 2009, p. 104.

WOOLF, Virginia. Profissões para mulheres e outros artigos feministas. Porto Alegre : L&PM, 2019.

Pré-requisitos:

Leitura em francês e em inglês

Outras exigências:

acesso à rede de conexão remota

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT984 - Turma: C - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Peregrinação Selvagem: A poesia de D. H. Lawrence)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): BRUNO HENRIQUE ALVARENGA SOUZA

Ementa:

O curso tem como objetivo central discutir a obra poética do escritor inglês D.H. Lawrence através do comentário a seus poemas, dialogando com paradigmas teóricos e poéticos atuais, a partir do conceito de “peregrinação”, entendido tanto como modo de existência quanto como paradigma estético. Busca-se, assim, investigar como o projeto literário lawrenciano pode contribuir para a formulação de uma nova poesia contemporânea, tanto em contextos anglófonos quanto brasileiros.

Para alcançar esse objetivo, o curso será estruturado em etapas como: compreensão das especificidades temáticas e formais da poesia de Lawrence; consideração da importância do gênero poético dentro da vasta obra do autor; estudo comparativo entre a poesia de Lawrence e a de seus contemporâneos no movimento modernista anglo-americano; investigação da recepção da poesia de Lawrence no Brasil, estudando traduções, citações e polêmicas; exame das convergências entre os projetos estéticos de Lawrence e de poetas brasileiros modernos e contemporâneos; e identificação de ferramentas, ideias e soluções na poética de Lawrence que podem inspirar e renovar a poesia contemporânea, com um foco especial no contexto brasileiro.

Espera-se que o seminário proporcione aos estudantes uma compreensão ampla da poesia de Lawrence e estimule a reflexão crítica e a produção literária contemporânea, incentivando a inovação e a busca por novos caminhos estéticos.

Programa:

AULA 1: D.H. Lawrence: Poeta Peregrino

- Apresentação da vida e obra de D.H. Lawrence, com ênfase em sua produção poética e no problema da peregrinação, entendido em aspectos práticos e teóricos.

AULA 2: A Poética do Exílio

- Análise de temas e formas de sua poesia, articulando tropos ligados à peregrinação, como viagem, passagem, fuga e exploração, ao emprego do verso livre longo característico do poeta.

AULA 3: A Peregrinação da Língua

- Exame das traduções da poesia de Lawrence no Brasil, seus artifícios e produtos, aliado à exploração convergências entre o projeto estético de Lawrence e o de poetas brasileiros modernos e contemporâneos, especialmente Leonardo Froés e José Paulo Paes.

AULA 4: A Estrada Aberta

- Identificação e exploração de ferramentas, ideias e soluções presentes na poética de Lawrence que ressoam na poesia contemporâneas, assim como discussão das possibilidades de aplicação dessas ferramentas e ideias na análise e produção de

poesia contemporânea.

ATIVIDADES

- Leitura de obras poéticas de D.H. Lawrence e de poetas contemporâneos brasileiros e internacionais.
- Discussões em grupo sobre os textos estudados e análise crítica de poemas selecionados.
- Apresentação de trabalhos de pesquisa sobre temas relacionados à poesia de D.H. Lawrence e seus diálogos com a poesia brasileira.

Avaliação

- Elaboração de um ensaio final sobre a poesia de D. H. Lawrence.

Bibliografia:

- BORGES, J. L. Outras Inquisições. Trad. Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- COUTINHO, M. A. Tudo que Vive é Sagrado. Belo Horizonte: Crisálida, 2001.
- DELEUZE, G. Logique du Sens. Paris: Les Editions de Minuit, 1969.
- DELEUZE, G; PARNET, C. Diálogos. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.
- ELLIS, D. D. H. Lawrence: dying game, 1922-1930. Cambridge: University Press, 1998.
- FRIEDRICH, H. Estrutura da Lírica Moderna. Trad. Maria Curioni e Dora da Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
- KINKEAD-WEEKES, M. D. H. Lawrence: triumph to exile, 1912-1922. Cambridge: University Press, 1996.
- LAWRENCE, D.H. Alguma Poesia. Trad. Álla de Oliveira Gomes. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- LAWRENCE, D. H. Complete Poems. Hertfordshire: Wordsworth Editions, 2004.
- LAWRENCE, D.H. Letters of D.H. Lawrence. Cambridge: University Press, 1987.
- LAWRENCE, D.H. Poemas de D.H. Lawrence. Trad. Leonardo Froés. Rio de Janeiro: Alhambra, 1985.
- LAWRENCE, D. H. Studies in Classic American Literature. London: Penguin Books, 1990.
- LAWRENCE, D. H. The Bad Side of Books: Selected Essays. Ed. Geoff Dyer. New York: New York Review of Books, 2019.
- LEAVIS, F.R. D.H. Lawrence: novelist. New York: Simon & Schuster, 1955
- MILLIET, S. Obras-primas da Poesia Universal. São Paulo: Livraria Martins, 1954.
- NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- PAES, J. P. Poesia Erótica em Tradução. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- PREMINGER, A et al. Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. New Jersey: Princeton University Press, 1974.
- RICŒUR, P. Sobre a Tradução. Trad. Patrícia Lavelle. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- ROTHENBERG, J. Technicians of the Sacred. California: University of California Press, 2017.
- VÁRIOS. The Cambridge companion to D.H. Lawrence. Cambridge University Press, 2001.
- WANDERLEY, J. 22 Ingleses Modernos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- WORTHEN, J. D.H. Lawrence: the early years, 1885-1912. Cambridge: University Press, 1991.

Pré-requisitos:

Inglês instrumental

Outras exigências:

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT984 - Turma: D - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Ensaio Afro-americanos no século XX: Abdias do Nascimento e Manuel Zapata Olivella)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): CINTIA CAMARGO VIANNA

Ementa:

Debates, antecédidos de exposição, visando apresentar a ensaística negra produzida no mundo americano no século XX, concentrando as leituras especificamente nos ensaios de Abdias do Nascimento, do Brasil, e de Manuel Zapata Olivella, da Colômbia.

Programa:

- 1 – A importância do Ensaio no Mundo Hispânico – Americano;
- 2 – O ensaio como estratégia para a produção de conhecimento para o povo negro nos territórios americanos
- 3 – A perspectiva de Abdias do Nascimento para raça, nacionalidade e mestiçagem
- 4 – A perspectiva de Manuel Zapata Olivella para raça, nacionalidade e mestiçagem

Bibliografia:

Ensaio

Abdias do Nascimento

O genocídio do negro brasileiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

O quilombismo: documentos de uma militância. Petrópolis: Vozes, 1980. 2.ed. Brasília / Rio de Janeiro: Fundação Palmares / OR Editor Produtor, 2002.

Sitiado em Lagos: autodefesa de um negro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

O negro revoltado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (com trabalhos apresentados no Primeiro Congresso do Negro Brasileiro, Rio de Janeiro, 26/08/1950 a 04/09/1950).

Manuel Zapata Olivella

Las claves mágicas de América : raza, clase y cultura, ensayo (1989) / Manuel Zapata Olivella. -- 2a. ed.-- Cali : Universidad del Valle, 2020.

¡Levántate mulato! Por mi raza hablará el espíritu : autobiográfico (1988) / Manuel Zapata Olivella. -- 2a.ed. -- Cali : Universidad del Valle, 2020.

La rebelión de los genes : el mestizaje americano en la sociedad futura, ensayo (1997) / Manuel Zapata Olivella. -- 2a. ed. -- Cali: Universidad del Valle, 2020.

Pré-requisitos:

Nenhum

Outras exigências:

Compreender texto em espanhol

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT984 - Turma: A - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Trans/escrita na literatura Latino-americana contemporânea: Camila Sosa Villada)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): RODRIGO CORRÊA MARTINS MACHADO

Ementa:

Estudo da obra de Camila Sosa Villada a partir da perspectiva da trans/escrita e dos estudos da teoria queer. Análise da escrita da autora no contexto da literatura latino-americana contemporânea.

Programa:

Estudo, leitura e análise das obras de Camila Sosa Villada, a partir da perspectiva da Trans/escrita e da teoria queer. Análise da escrita da autora no contexto da literatura latino-americana contemporânea.

Bibliografia:

- ARAYA, Yanara Valdevenito. "El poder de la transparencia y el arte del deslumbramiento": Cuerpo, subversión y resistencia travesti en Las Malas de Camila Sosa Villada. Universidad de Chile. 45 f. TCC (Grduação) Licenciado en Lengua y Literatura Hispánica mención Literatura. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/handle/2250/193342> Acesso em 07 mar. 2024.
- ARUQUIPA, Davi; CURIEL, Ochy; SACCHI, Duen; WAYAR, Marlene. Epistemologias desobedientes e histórias decoloniais: um fórum sobre práxis latino-americana. Periodicus.n 15, vol 1. Mai-ago, 2021, p. 75-90.
- BERKINS, Lohana. Travestis: una identidade política. In: Pensando los feminismos en Bolívia. Série Foros. La Paz: Conexión fondo de emancipación, 2012, p. 221-228.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017.
- CUÍÑAS, Ana Gallego. Contra el canon: la narrativa de vanguardia de Camila Sosa Villada. Talar. Jul-dez, 2022, p. 69-87.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Rios, Flávio; Lima, Márcia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 52-83.
- MAYER, Gabriela. Direito à ficção. Camila Sosa Villada provoca novos usos das palavras para naturalizar encontros e identidades. Quatro cinco um. Acesso em 14 dez, 2023. Disponível : <https://www.quatrocincoum.com.br/resenhas/literatura/direito-a-ficcao>
- MARISTANY, José. La llegada a la trans/escritura: Camila Sosa Villada y la narrativa vivencial travesti. Visitas al Patio, 16(1), 2022, p. 67-85.
- MOIRA, Amara. Apresentação. In: TERECRUZI, Alex; et all. Antologia Trans: 30 poetas trans, travestis e não-binários. São Paulo: Transformação, 2017, s.p.
- _____. E se eu fosse puta. São Paulo: Hoo Editora, 2018.
- MOSZCZYNSKA-DURST, Katarzyna. Entre la crisis de lo humano, la autoficción trans(fuga) y el "arte queer del fracasso": Las Malas de Camila Sosa Villada. Pasavento: Revista de estudios hispánicos. Vol. IX, n.º 2, 2021, p. 309-322
- SOSA VILLADA, Camila. O parque das irmãs magníficas. Tradução Joca Reiners Terron. São Paulo: Planeta, 2021.

____. Sou uma tola por te querer. Trad. Joca Reiners Terron. São Paulo: Planeta Brasil, 2022.

SINAY, Javier. (2020). Camila Sosa Villada: "La travesti que se gestó en mí, se gestó en el cuerpo de una escritora". Entrevista a Camila Sosa Villada. Redacción periodismo humano. Acesso em 20 fev, 2024. Disponível em:

<https://www.redaccion.com.ar/camila-sosa-villada-la-travesti-que-se-gesto-en-mi-se-gesto-en-el-cuerpo-de-una-escritora/>

Pré-requisitos:

Não há

Outras exigências:

Não há

Disciplinas oferecidas em 2024/2

Código: LIT984 - Turma: B - Nível: M/D - 15 horas - 1 Créditos

Disciplina: Seminário de Literaturas Modernas e Contemporâneas (Do texto à performance: criação literária em ação)

Área de Concentração: Literaturas Modernas e Contemporâneas

Professor(es): MATIAS CORBETT GARCEZ

Ementa:

Este minicurso é uma proposta de experimentação literária/performativa que oferece uma abordagem interdisciplinar sobre a criação de textos literários e suas performances enquanto processos de posicionamento de sujeitos, bem como ferramentas de ensino-aprendizagem. Busca-se desenvolver o potencial criativo/interpretativo das/dos participantes no campo da literatura, tendo a performance como ferramenta de intervenção. Pretende-se também conscientizar as/os participantes sobre o uso do corpo e da voz como uma forma de linguagem, bem como sobre as intersecções sociais, culturais, políticas, poéticas e situacionais que permeiam o corpo e a voz no âmbito da criação literária.

Programa:

- Definições e apontamentos críticos sobre a criação literária (autor; obra; público) a partir de questões sociais e culturais.
- Análise do texto literário enquanto uma ferramenta de leitura de mundo e posicionamento de sujeitos.
- Examinar o potencial criativo do texto literário, promovendo tanto uma compreensão teórica como exercícios práticos.
- Explorar as várias possibilidades de expressão oral e corporal através de práticas direcionadas.
- Pensar criticamente sobre o uso da voz e do corpo através da performance literária.

Bibliografia:

BARTHES, Roland. O rumor da língua. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Todavia, 2023.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017.

KOUDELA, Ingrid Dormien. O Jogo Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1984.

PETIT, Michèle. A Arte de Ler, Ou Como Resistir à Adversidade. Trad. Arthur Bueno, Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

ZUMTHOR, Paul. Performance, Recepção, Leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Pré-requisitos:

Não há.

Outras exigências:

Nenhuma.